

OPATOLOGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CAAL AG./SET.

87

NÃO FAÇA DO SEU PACIENTE

UM SIMPLES INSTRUMENTO DIDÁTICO.

A VÍTIMA PODE SER A SUA SENSIBILIDADE!



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

CAAL

É HORA DE BRILHAR!

No CAAL todo ano há reforma e modificação dos coordenadores, que por um motivo qualquer resolvem dedicar e dispor um ano de um enorme tempo para que os alunos da FCM-UNICAMP sejam representados com fidelidade. Portanto, este momento de passar a bola é inevitável e eu diria, até necessário.

Acredito realmente que neste ano de 1987 não só iremos passar a bola, como iremos e estaremos fazendo o lançamento mais preciso possível.

Nós do CAAL estamos discutindo como ficará o Centro Acadêmico a partir de novembro próximo, mês quando haverá novas eleições para coordenadores do CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ". As inscrições para as Chapas deverão ser feitas até dia 20/10/1987, visto que as eleições serão no início de novembro.

Nas discussões feitas neste momento sinto que as tendências dentro da CHAPA NOVA são muitas: há membros do CAAL que pretendem continuar por mais um ano no mesmo cargo que atualmente ocupam, outros que querem continuar, porém mudar de cargo, e outros que já anunciaram que irão deixar o CAAL.

Gostaria muito que mais alunos se interessassem em trabalhar pelo CAAL, visto que este está em fase de muita evolução e precisa, para manter este ritmo, de alunos dispostos e com boas idéias.

Todos os Centros Acadêmicos de Medicina do Brasil estão empenhados atualmente numa luta de TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL seguindo exemplo de outros países civilizados e comprometidos com a Saúde e Educação da população, e nós em particular, pretendemos levar à frente os compromissos assumidos no XVIII ECEM - CHEGA DE APRENDER NÓS POBRES PARA SÓ SERVIR AOS RICOS.

O atual segundo ano está tendo a responsabilidade de iniciar o primeiro passo desta TRANSFORMAÇÃO, que são os estágios em CENTROS DE SAÚDE com atendimento primário. É importante que estes alunos estejam conscientes desta responsabilidade e da importância deste estágio "dar certo".

Hoje o CAAL é também sede da Regional Sul-2 e nosso Vice-Presidente, Moacyr, neste semestre já esteve em Florianópolis, Santa Catarina, e irá dia 19/09 para São Paulo e no dia 09/10 para Maceió. Em todas estas viagens estão sendo discutidas e estudadas maneiras de viabilizar esta proposta de TRANSFORMAÇÃO E MUDANÇA DO ENSINO MÉDICO.

Estivemos também próximos e discutimos sobre o Descredenciamento da Residência Médica na FMUSP - São Paulo - que está atualmente sendo muito discutido pelos alunos da Faculdade de São Paulo. Estamos tentando saber como isto poderia refletir em nossa Faculdade e nosso Ensino.

Temos também para o mês de Outubro a realização do CONGRESSO DA UNE - Campinas - UNICAMP - nos dias de 09 a 12/10 deste ano.

Pretendemos divulgar neste Patológico o balanço das finanças do CAAL que está sendo feito pelo Coordenador de Finanças - Rubens.

No final de outubro iremos realizar o Curso sobre ÉTICA MÉDICA NO CAISM com número de vagas limitadas e já estamos convidando ótimas personalidades, como por exemplo, o Sr. Rubem Alves.

Quanto à Sessão CAAL de cinema quinzenal que estamos promovendo, tem sido um sucesso, os filmes têm sido muito bem escolhidos e o público muito especial. Agradecemos os alunos da Medicina que têm nos apoiado e quero dizer que o CAAL precisa do apoio de todos para continuar promovendo estas sessões e qualquer outra atividade de integração e cultura.

Pretendemos também iniciar uma sessão de Vídeo no horário de almoço para os alunos da faculdade, que deverá se realizar no Paulistão ou na FM-02 trazendo também bons filmes.

Como todos devem ter visto, o CAAL, colocou um BIOMBO no saguão da Biblioteca, onde os alunos poderão colocar avisos, recados, poesias, piadas, desenhos e tudo o que surgir. É seu, pode usar!

É chegado o momento de estarmos juntos, nós alunos da FCM-UNICAMP, vamos nos unir e ajudar esta locomotiva (CAAL), que hoje existe, estar sempre atuante e defendendo os interesses dos alunos com fidelidade e representatividade.

A bola é boa e o jogo está fervendo, vamos lá moçada!

||
C
A
A
L
87

CLAUDEMIR
MOACYR
MILTON
ARMANDO
GIULIETTA
RUBENS
BOLONHA

C. GERAL
C. ENSINO
C. S. CULTURAL
C. S. CULTURAL
C. IMPRENSA
C. FINANÇAS
C. PATRIMÔNIO

CHAPA NOVA

FORTE ABRAÇO

Claudemir B. Rapeli
Coordenador Geral - CAAL
CHAPA NOVA

BRIGADA ESTUDANTIL NICARÁGUA

BRIGADA ESTUDANTIL DE MEDICINA NA NICARÁGUA

A DENEM está promovendo um grupo de estudantes que vai para Nicarágua em dezembro de 1987 até fevereiro de 1988 para participar de atividades de atenção à saúde ao nível de Postos de Saúde. Os interessados deverão estar cursando no mínimo o 7º semestre, mas casos especiais serão estudados.

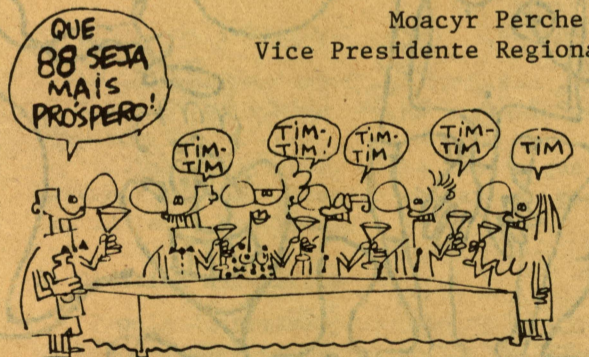
O aluno que vai para a brigada - lá se junta aos internacionalistas, que são profissionais de todo o mundo que vão à Nicarágua para prestar auxílio a esse país que luta contra os EUA numa batalha árdua. Segundo o pessoal que foi pra lá, o povo cuida com carinho para que os internacionalistas não ajam em região de guerra e são muito bem tratados.

Devido ao nosso currículo e calendário extensos, temos poucas oportunidades de participar como creio que muitos gostariam, mas em outras escolas já começam a se organizar grupos.

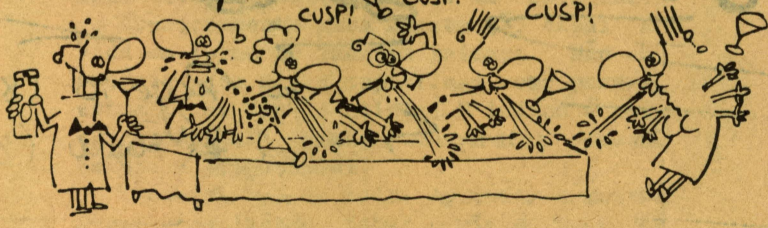
Fora isso, os professores interessados em ir para a Nicarágua por um período de 45 dias, 6 meses ou 1 ano para treinarem professores e profissionais lá, têm transporte interno, alimentação e alojamento custeados pelo governo Nicaraguense e a passagem internacional através da DENEM via OPAS.

Isto se estende a todos as especialidades e a todo o pessoal de saúde interessado, como enfermeiros e técnicos. Os interessados entrem em contato com o CAAL.

Moacyr Perche
Vice Presidente Regional Sul II



Q-SUCO??



FINANÇAS \$

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA COORDENADORIA DE FINANÇAS DO CAAL

Na gestão de 87, a Chapa Nova teve como uma das suas principais metas a organização de uma infra-estrutura para o CAAL. Essa infra-estrutura compreendia no mínimo uma sede

funcional e limpa. E como qualquer entidade que necessita organizar-se, o CAAL buscou fontes de renda que lhe permitissem alcançar seus objetivos. Nesse sentido, o CAAL pleiteou e conseguiu o controle das cantinas do HC, que juntamente com a livraria são as nossas maiores fontes de renda. Praticamente todas as outras atividades promovidas pela entidade (bailes, show-med, cinema, cursos, etc.) não têm fins lucrativos, sendo que, quando bem organizados, apenas pagam seus custos.

Quanto aos gastos, a administração mostrou-se austera, não perdendo a oportunidade de trabalhar na casa em serviços gerais, ao invés de contratar serviços especializados. Foi assim no sistema elétrico, onde apesar do serviço ser "amador", funcionam todas as lâmpadas e bicos elétricos. A mesa de pebolim também foi totalmente reformada pelos coordenadores; portas, janelas e telhados, também. Tem até um banheiro que ficou tão bom que "dá até pra cagar", como já dizia o filôsofo popular Claudemir.

A prestação de contas não tem a pretensão de ser um balanço técnico, mas um relatório das despesas e receitas durante a nossa gestão até o presente momento. Para maiores informações, procurar o coordenador de finanças do CAAL, nas segundas-feiras, das 20:00 hs às 22:00 hs.

RECEITAS RELATIVAS AO PERÍODO DEZEMBRO 86 - AGOSTO 87

Saldo da gestão anterior	6.431,00
Doação do Claudemir	20,00
Arrecadação com a taxa do calouro	5.590,00
Ressarcimento das despesas da gráfica pelo ECEM	600,00
Ajuda da Reitoria	5.000,00
Arrecadação na cervejada do calouro	1.125,00
Venda de camiseta	2.600,00
Lucro do baile do calouro	2.350,00
Arrecadação da inscrição do ECEM	9.600,00
Retorno da Taxa do ECEM	2.400,00
Aluguel da livraria da IKA	13.500,00
Renda das cantinas	152.000,00
Arrecadação do Show-med	32.956,00
TOTAL	232.172,00

DESPESAS RELATIVAS AO PERÍODO DEZEMBRO 86 - AGOSTO 87

- SANASA (água)	1.322,77
- C.P.F.L. (luz)	1.850,81
- Secretária	9.993,00
- TELESP	5.134,73
SUBTOTAL	18.301,31
- Despesas com limpeza da casa	
13 dias de faxina	3.300,00
Material de faxina	958,00
SUBTOTAL	4.258,00
- Despesas com materiais de escritório	2.471,90
- Despesas com material de manutenção (graxa, verniz, lixas, encerados, lâmpadas, telhas, cipla-epoxi, selos, etc.)	1.450,40
- Despesas com fechaduras e chaves (consertos, cópias, mudanças de segredo, etc.)	2.570,00
- Despesas com representações do CAAL em eventos estudantis	4.759,00

- Taxas pagas a entidades estudantis (DENEM)	1.200,00
- Despesas na confecção de camisetas	3.260,00
- Despesas a serviço do CAAL	4.529,00
- Despesas na recepção do calouro	
Pastas	1.810,00
Canetas	1.350,00
Gelo da cervejada	160,00
Cervejada	4.320,00
Copos da cervejada	476,00
Estetoscópio do baile do calouro	130,00
Medalhas do baile do calouro	180,00
SUBTOTAL	8.426,00
- Gastos com serviços prestados ao CAAL	
Encanador	13.545,00
Conserto da mesa de bilhar	2.000,00
Abertura da conta bancária	40,00
Estadia do Sr. Armando de Negri	462,00
Casa do Médico	2.000,00
Vidraceiro	1.500,00
SUBTOTAL	19.547,00
- Despesas com a imprensa e divulgação	
1º Patológico - Datilografia	615,00
Impressão	3.000,00
2º Patológico - Datilografia	1.292,00
Impressão	6.000,00
3º Patológico - Datilografia	3.625,00
Impressão	9.900,00
Si toque	60,00
SUBTOTAL	24.492,00
- Despesas em artigos culturais	
Fotos da passeata, CONEMs, DENEMs	603,92
Assinatura da revista "Isto É"	3.870,00
SUBTOTAL	4.473,92
- Gastos com aquisição de patrimônio	
Mesa de Ping Pong	1.700,00
Raquetes, redinhas, bolinhas	385,00
Craxas	156,00
Sofá	4.000,00
Mesa	16.000,00
Cadeiras para reunião	4.200,00
Televisão	12.900,00
Suporte para TV	2.100,00
Cadeiras da TV	6.200,00
Cascos de cerveja	2.160,25
SUBTOTAL	49.801,25
- Despesas com o ECEM	
Blocos de papel timbrado	600,00
Carimbo	500,00
Essência de quentão para festa junina	6.600,00
Copos para festa junina	2.000,00
Pinga para festa junina	950,00
Açúcar para festa junina	270,00
Canela e gengibre	211,00
Taxa do ECEM	13.700,00
Transporte para passeata em SP	2.350,00
SUBTOTAL	27.181,00
- Gastos com o Show-med	
Impressão dos convites	795,00
Aluguel do Clube Líbano-Brasileiro	4.500,00
Confecção das camisetas do show-med	3.525,00
Cervejas	6.389,46
Copos	990,00
Som e transporte de aparelhagem	12.800,00
Seguranças	1.200,00
ECAD	100,00
Talão de ticket para o bar	180,00
Cheque devolvido por falta de fundos	210,00
SUBTOTAL	30.689,46
DESPESA TOTAL	Cz\$ 207.411,04

Rubens 32

CRECHE p/ Mãe (Pai) estudante
CADASTRE-SE NO DCE PARA ESTIMAR O NÚMERO NECESSÁRIO DE VAGAS.



FRENTES DE TRABALHO

denen

É uma proposta interessante: trabalhar durante 2 a 3 meses no período de férias em comunidades distantes que não são servidas por atendimento médico, dando atenção primária à saúde para a população local, sob a coordenação de um médico já inserido no local.

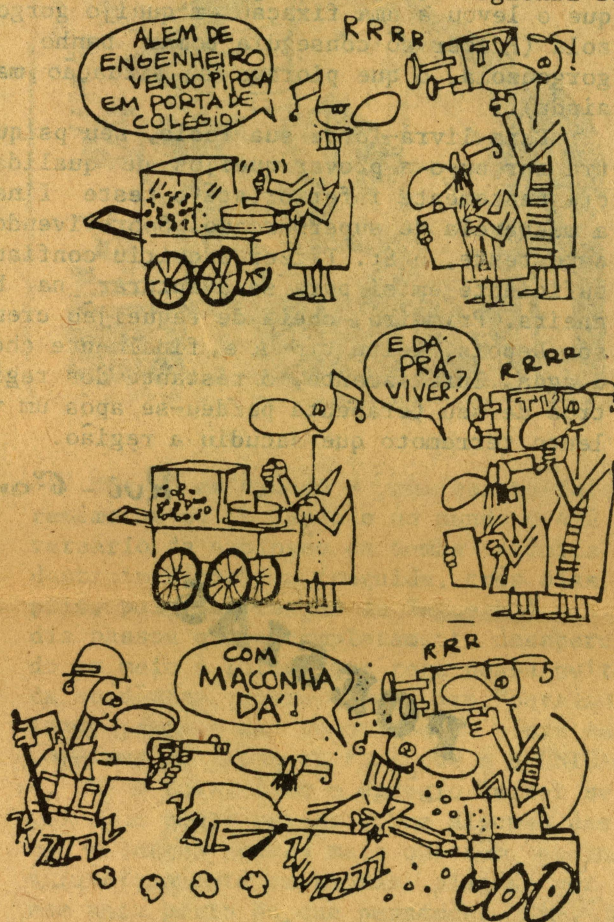
Tudo isso organizado por estudantes. Já temos cinco locais prováveis: Rondônia - duas comunidades junto a tribos indígenas e zonas de mineração; Humaitá - no sul da AM, no Rio Madeira em barcos-centro de saúde e no local; Centro Baiano - localidade do sertão baiano; Fortaleza - comunidade de pescadores numa localidade próxima a Fortaleza-CE.

A atividade é conjunta com a CNBB através das comunidades eclesiais de base. Os interessados vão fazer um curso preparatório antes de irem, para tomarem consciência do que vão fazer e aprenderem técnicas básicas.

Quem se interessar em fazer parte, entre em contato com o CAAL.

Moacyr Perche

Vice-Presidente Regional Sul II



CAAL sede regional sul - 2

CAAL - Sede Regional Sul II da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina

Para quem ainda não sabe, o CAAL foi eleito sede da Regional Sul II da DENEM. Isso significa que somos responsáveis por interligar os 23 Centros Acadêmicos de São Paulo e Paraná, de forma que tenhamos uma identidade política, científica e cultural conjunta e de peso frente às outras 53 "entidades" (Centros e Diretórios Acadêmicos).

Além dessa conjugação entre as entidades, a regional dá continuidade aos trabalhos da DENEM, e existem muitos trabalhos importantes e interessantes sendo encaminhados, como a representação estudantil nas associações de médicos residentes estadual e nacional, sindicatos médicos estaduais, Conselhos Regionais de Medicina, Conselho Estadual de Residência Médica.

A Regional, além disso, requer toda uma infra-estrutura própria de trabalho com edição de boletins para as entidades, reuniões gerais para discussão de assuntos gerais ligados às faculdades e entidades, desenvolvimento de núcleos e incentivo ao trabalho das escolas menos participativas.

Participe mais você também, tem lugar pra quem acha que ser médico é ter compromisso social claro. Vamos começar a provar isso na ação.

Moacyr Perche

Vice-Presidente Regional Sul II DENEM

CARTAS

LEGAL O SEU EXEMPLO JOSÉ AUGUSTO (6º ANO)!

Quero parabenizar o colega José Augusto, por seu artigo "CIRURGIA X PAULÍNIA", publicado no último "O PATOLÓGICO". Um pouco longo, mas muito bem escrito (não foi por acaso que ganhou o 2º lugar no concurso de poesia do DCE-UNICAMP em 1985), claro, repleto de lógica e boa argumentação do começo ao fim. Principalmente cumprindo um papel que exige consciência de coletividade, que é o de "gastar seu tempo" tentando avaliar disciplinas pelas quais já passou, com o objetivo de alertar as turmas mais novas sobre deficiências de nosso curso médico, para que este possa ser melhorado. Tomara que seu exemplo seja seguido!

Quanto à sugestão de ampliação do estágio de PAULÍNIA em detrimento do de CIRURGIA, aparentemente lógica, foi anotada e já pretendo discutí-la com minha turma.

Paulinho - 5º ano

SOBRE PAULÍNIA E CIRURGIA
(Uma questão de gostos)

É admirável a sensibilidade com que um dos nossos colegas expressou a sua preocupação sobre as atuais condições do 6º ano médico na última edição deste jornal, demonstrando uma iniciativa fora do comum. Muito adequadas foram suas apreciações sobre a necessidade de uma melhor cobertura docente, maior continuidade assistencial no ensino e minimização do confronto de atividades com os residentes. Por outro lado, tomo a liberdade de fazer algumas observações:

Paulínia realmente é um estágio muito importante; nunca questione o seu valor, e acho lógica e coerente a necessidade dos dois torandos terem uma prática diária com o atendimento primário, com o chamado "arroz e feijão" do médico generalista (longe do "viciado" HC). A pergunta, porém, é a seguinte: "será que só de arroz e feijão vive o médico?!"

Não acredito na necessidade de duplicar ou, pior ainda, triplicar a duração deste estágio e, muito menos, às custas de uma redução radical (como foi proposto) da carga horária destinada à clínica cirúrgica. Pelas seguintes razões:

1) O grau de complexidade e a variedade dos diagnósticos e procedimentos realizados no Centro de Saúde não justifica, a meu entender, a permanência do interno nesse estágio por um tempo muito prolongado. Os casos se repetem constantemente (e até mesmo "cansativamente"), e são constituídos, na grande maioria, por patologias diagnósticas e tratamento relativamente simples, com as quais o aluno já teve oportunidade de lidar em anos anteriores (EGA, Pediatria, Ginecologia, etc.) ou mesmo no 6º ano. Os poucos casos de maior complexidade diagnóstica ou terapêutica são encaminhados para o HC, e o interno perde o contato com eles.

2) Acredito que não é precisamente o departamento de cirurgia quem não tem uma idéia clara sobre o que é importante para o interno num curso básico de clínica cirúrgica. Um profissional formado pela UNICAMP, reconhecido teoricamente como um bom médico no país todo, deve ter ACADEMICISMO, por cima de tudo. Tal qualidade não é de graça, exige uma dieta completa e balanceada de cultura e conhecimentos médicos em todas as áreas e não simplesmente um "caquetizante" regime de "arroz e feijão" feito em Paulínia.

A clínica cirúrgica, como o próprio nome indica, não está destinada ao ensino da técnica, e sim a por em contato o futuro clínico geral com patologias que exigem um enfoque cirúrgico (e com as quais se defrontará no dia a dia) permitindo-lhe (no mínimo) uma noção correta e segura da necessidade ou não do encaminhamento do paciente para um cirurgião.

A cirurgia, pelo menos há alguns anos, faz parte da medicina, não é uma sub-vocação nem uma ciência independente que possa ser estudada em apenas 8 semanas. É um absurdo pensar que alguém pode estudar, assimilar, e tomar contato direto (no ambulatório ou na

enfermaria) com a maioria das patologias urológicas, vasculares, de cirurgia torácica e oncológica em 1 mês; tão absurdo quanto seria destinar apenas uma semana ao estudo de todas as moléstias infecto-contagiosas.

Fomos rotulados de hemi-vigésima com "sub-vocação" precoce e pelo fato de acharmos excessivo o tempo de passagem por Paulínia. Por outro lado, recebemos com grande surpresa a notícia da existência de inúmeros períodos de ócio no estágio de cirurgia; e foi realmente uma surpresa, já que não tivemos contato com eles; o nosso tempo foi consumido por prescrições, evolução, visitas, seminários, ambulatórios, discussões (após o ambulatório) sobre as possíveis condutas cirúrgicas dos nossos pacientes, instrumentação, ou assistindo as cirurgias sempre que era possível. Se tais períodos de ócio realmente existiram na outra "hemi-vigésima", me levam a pensar na possibilidade do "sub-vocacionalismo" precoce não ser totalmente desconhecido por lá. Ninguém é obrigado a gostar de todas as áreas da medicina, alguns gostam de cirurgia, outros gostam de pediatria, etc; isto não significa que tais pessoas tenham sub-vocação precoce negligenciando a aprendizagem de outras disciplinas; é simplesmente uma questão de gosto; a medicina atual obriga ao doutorando a fazer uma opção, e nada mais natural do que ela ser compatível com o gosto de cada um.

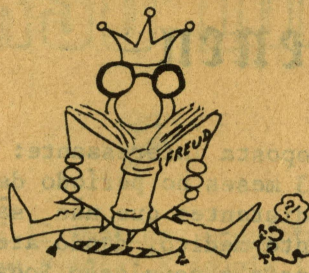
Sugestões: Estágio no ambulatório geral de adultos no 4º ano (concomitante com a enfermagem geral), livrando o PS da pesada obrigação de triar todo o HC.

Diminuir o estágio de anesthesiologia (que, na verdade, é desnecessariamente prolongado) para 2 semanas, em benefício do estágio no Hospital de Paulínia (e não do Centro de Saúde).

O curriculum médico sempre será um tema polêmico, e as possíveis correções são constantes. Cabe a todos os alunos, do 1º ao 6º ano manter viva a discussão. A inércia e o conformismo giram sempre em torno da mediocridade.

Jorge Luis Vitale
(6º ano)

PSIQUIATRIA II



O caso A.A.S.P.

Há também o célebre caso de hipocondria do Sr. A. A. S. Pfizer, o renomado magnata da batatinha frita. O Sr. Pfizer afirmava seguidamente estar sofrendo de uma rara moléstia tropical que o impedia de tomar banho e o obrigava a tomar oito litros de elixir paregórico por dia. Caso tomasse banho ou suspendesse a medicação, sua pele imediatamente começaria a descascar, o céu se tornaria cinzento, haveria um terremoto e ele se transformaria numa garrafa térmica.

Essa neurose afetava seriamente a vida social do Sr. Pfizer, uma vez que qualquer um que chegasse a menos de quatro metros dele era acometido de uma incrível vontade de parar de respirar, dar dois pulinhos e vender seu nariz a prazo. A sua fobia estava ligada, na verdade, a um trauma de infância que o levou a uma fixação em queijo gorgonzola (Pfizer só conseguia tomar banho em gorgonzola, o que piorava a situação mais ainda).

Para livrá-lo de sua fobia, seu psiquiatra forçou-o a provar queijos de qualidade crescentemente inferior até o teste final: a mussarela de supermercado! Sobrevivendo a este teste, o Sr. Pfizer adquiriu confiança suficiente em si para se aventurar na banheira. Primeiro, cheia de requeijão cremoso. Depois, leite tipo A e, finalmente cheia d'água. Infelizmente, o restante dos registros de seu terapeuta perdeu-se após um violento terremoto que sacudiu a região.

Rui - 6º ano

Vida, morte, amor, sentimentos... São estes os cavaleiros que nos trazem feridas e mortaldas!

A vida, pelas responsabilidades e infortúnios.

A morte, por vir sempre galgar os que não a merecem.

O amor, pelas dores e desprezos que vêm de nossas amadas... amamos!

Os sentimentos, por não nos permitir sermos insensíveis às batalhas insalubres que travamos com os outros três cavaleiros da agonia humana.

Tomás - 1º ano
(XXV)



Quantos homens há de se conhecer para se saber do homem, quantas línguas e culturas há de se viver para se sentir o homem, o homem com suas visões, com suas invenções.

- O homem criador
- O homem destruidor
- O homem em si

Será que é a falta de armaria interior ou a paz interna que não se consegue sou homem e me sinto estranho ao homem e seus costumes.

Um Alien na FCM



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
(31/10/1902-17/08/1987)

- UM TODO PRESENTE -

O Tempo é minha matéria, o tempo presente [os homens presentes a vida presente".

CDA um todo ... presente um homem de poesias, ironias e autenticidade. Um complexo denso movido de senso crítico. Drummond, sensível, dia a dia, renascido de Itabira do Mato Dentro (MG) para o mundo, renascido continuamente dos seus 84 anos de vida sentida, pensada e escrita. Não deixa vaga cadeira alguma na Academia Brasileira de Letras... que não lhe mereceu. Drummond um todo ... presente na literatura Nacional, para sempre.

Raquel - 1º ano
(XXV)

CARLOS

Há tempos atrás, nasceu na vila da Utopia um menino com nome de poeta que um anjo torto lhe destinou "Vai ser gauche Carlos".

CRÔNICA

NARIZ FRIO

Ela até que não era feia. Mas o seu nariz era de um tamanho acima do respeitável. Uma vez fora a um show do Juca Chaves e quando se roubara o espetáculo - diriam as mães linguas.

Eu estava hospedado em sua casa por ocasião de um festival de música popular que se realizaria naquela cidade, no qual cantaríamos juntos - ela tinha uma linda voz anasalada.

Conversávamos na copa enquanto ela procurava, estabonada, alguma coisa pelos armários.

Eis que se dá, então, a tragédia: ela quase foi nocauteada por uma porta de armário entreaberta, quando tentava dar uma boa olhada no interior daquele impiedoso guarda-comida.

Ela agora se segurava no armário para não cair de tonta, e eu na cadeira para não cair de rir - também sou meio impiedoso.

- Para de rir, desgraçado!
- Seu nariz... (precisei de fôlego) ... tá inchado.

É. O alvo principal é aquele que está mais em evidência.

E embarafustou-se ela cozinha adentro em busca de gelo, me xingando, rindo e chorando. E eu atrás, só rindo.

Ela se aproximou do congelador:

- Ai! Só faltava não ter gelo!

Quase tive outro ataque de risos, sem nem ter terminado o primeiro. O congelador estava abarrotado de miúdos de frango, vaca, etc... Menos gelo.

Pensei: "se ela sair por aí com um pé de galinha no nariz eu estouro de rir!". O que é óbvio que ela não fez. Usou um pedaço de bacon congelado.

- Para de rir, desgraçado!

Perdemos o festival.

Rogério Sarmiento
Turma XXIII

POESIAS

I

LIMITAÇÕES DO CAPITALISMO

Desde antes de eu nascer
Todas as coisas já tinham dono
(Não fui eu quem decidi minha pobreza)
A mulher, era do meu próximo
A guernica, do Picasso
A Nicarágua, do Somoza
O Quixote, do Cervantes
A Espanha, do Franco
A fama, do Lennon
O inferno, do Norte (Excuse me, Walt Whitman)
E o céu, do Vinícius e Drummond
Ninguém é dono ainda da justiça.
Por isso, se eu sou um ladrão,
É por culpa da propriedade privada!

II

ESTAÇÕES

O Homem é Deus quando sonha,
mas é escravo quando acorda;
chegamos ao inferno;
parece um lamento da Praça de Maio,
e lembra das Malvinas, meu General?
Eu não uso armas, porque se elas fossem necessárias,
teria nascido com elas.
Porém, sou latino-americano, tché!
Chegamos à verdade,
é melhor passar rápido por aqui.
! Pode haver um suicídio em massa!

Uma dica para tua saúde:
Come erva!
Milhões de vacas não podem estar equivocadas.

Carlos (Colombiano)
XXIV - 2º ano

Era preciso mesmo ser ímpar com a vida e atravessar a pedra que tinha em seu caminho: A tristeza. Herança adquirida de sua terra "de noites brancas, sem mulheres e sem horizontes", onde sofrer era um divertimento hábito.

Mostrar a língua à tristeza que herdara de Itabira era a maneira mais lúcida de amá-la com a sinceridade fingida de um poeta", fui itabirano, gente que quase não fala bem de sua terra, embora proíba expressamente aos outros falarem mal dela. Maneira indireta e disfarçada de querer bem, legítima como todas as maneiras. E, afinal, eu nunca poderia dizer se culpo ou agradeço a Itabira pela tristeza que destilou no meu ser".

Fora de sua cidade natal o menino Carlos se torna Homem. E, por "insubordinação mental" é expulso da escola de Nova Friburgo sobre o que diria: "Perdi a fé. Perdi tempo. E sobretudo perdi a confiança na justiça daqueles que me julgavam. Mas ganhei a vida...". Formou-se em Farmácia, tendo nunca exercido; foi Professor de Geografia e Português, foi Jornalista e aposentou-se como Funcionário Público. Voltou para Itabira, lugar sólido de seu passado e de seu presente: "Tive ouro, tive gado, tive fazendas. Hoje sou funcionário público. Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!".

Mas dor, dor mesmo sentiu Carlos ao ver sua namorada confidente dizer adeus para sempre, e seus ombros não suportaram o mundo nem sua maior tristeza. E se tornou anjo maior, Arcanjo-mór de nossa literatura imortalizando-se poesia sem ajuda da Academia "e fiquei só em mim, de mim ausente". Sua história como ele próprio disse "era mais bonita que a de Robinson Crusoe".

Pergunto-me Carlos: Será que sua história era história mesmo ou fruto da imaginação de "J. Pinto Fernandes que ainda não tinha entrado na História"??

Mac Coy
10 Jornalista
Pucc

UNE

38º CONGRESSO DA UNE

Já viu? Já ouviu falar?

Os Congressos da UNE sempre são uma festa, boa parte das 896 instituições de ensino superior mandam delegados e fica aquele monte de gente de todas as tendências políticas imagináveis.

Independentes, PC do B, PT, PDS, PCB, PRC, Juventude Socialista, Viração, Caminhão do...

Todos tentando puxar a sardinha para o seu lado. Vamos mudar isso? Você imagina uma UNE representativa? Discutindo ensino, qualidade da Universidade, compromisso da universidade e conjuntura?

Imagine que não se aparelhe a UNE, uma entidade política permeável às idéias. Eu ainda acho isso possível!

Vamos mobilizar nossos delegados para levarem uma bandeira diferente e mudamos esse quadro!

Vote para delegado da UNE, participe!

Vocabulário:

- UNE - União Nacional dos Estudantes
- Delegado - Representante da escola no Congresso com direito a voz e voto
- Tendência- Linha política de trabalho
- Sardinha - Peixe de água salgada
- Aparelhar- Utilizar a entidade como partido político
- Mobilizar- Por em movimento, tirar da estagnação

Moacyr - 3º ano



ECOLOGIA EM QUESTÃO

VIVA HIROSHIMA!!

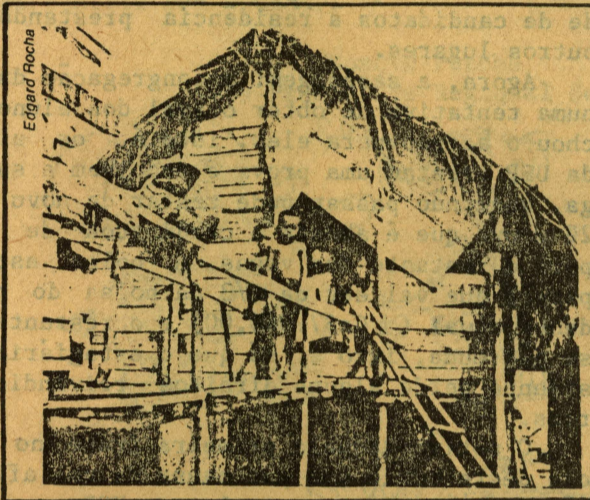
VIVA NAGASAKI!!

"Agora tornei-me morte, destruidor de mundos".

(Palavras do físico alemão R. Openheimer ao ver a 1ª explosão atômica no deserto de Los Álamos - EUA).

"Poupamos milhões de vidas".

(Frase do presidente americano H. Truman após as duas bombas atômicas explodirem e o Japão se render).



Dia 06 de agosto - uma quinta-feira - comemorou-se no Japão e no mundo o 42º aniversário da explosão da bomba atômica que destruiu Hiroshima (seguida, três dias depois, pela destruição de Nagasaki). Este dia passou quase completamente despercebido em meio à rotina que rege nossa cultura acadêmica, neste verdadeiro "paraíso dos flamboyants e das andorinhas" (nas sábias palavras do nosso reitor) que é a UNICAMP.

Vale pois, caso o egrégio leitor se dispuser, um pouco pensar sobre algumas das bombas e outras coisas mais que têm explodido silenciosamente em tantas plagas por aí, bem mais perto do que pensamos. Sim, elas explodem, e aos montes, de tal modo que não teria muito sentido simplesmente fazermos aqui brados indignados e clamores em favor da paz e do entendimento entre os povos, em defesa do meio ambiente, contra os arsenais atômicos, os testes nucleares, a "guerra nas estrelas", as guerras e o armamento "convencional"; contra enfim, toda a violência que cada vez mais agudiza os seus níveis endêmicos já horrorosamente altos.

É preciso, pois, que encaremos algumas questões, a fim de localizar esses problemas numa visão mais geral, num esforço, ainda que trágico, de melhor compreensão desta sociedade (latu sensus) em que vivemos. Assim, tento aqui levantar um ou dois destes tantos pontos e ao menos pensar (melhor seria fazer!) um pouco mais honestamente nas bombas que, repito, continuam a explodir nas regiões mais populosas do planeta (inclusive a nossa) e que, por um incidente de berço, "parecem" não nos envolver.

Senão, vejamos: aproximadamente 60% da população mundial (mais de 2,5 bilhões de pessoas) estão subalimentados, sofrem de desnutrição em diversos graus; 1,2 bilhões não dispõem de água corrente. Os países do terceiro mundo têm 75% da população mundial, e apenas 6% dos gastos mundiais em saúde, sendo que metade de suas mulheres padecem de anemia nutricional. A cada dia morrem no mundo umas 100 mil pessoas de fome. Delas, 40 mil são crianças. É ilustrativo que um suíço, alemão ou holandês consome tanto como 40 cidadãos do Nepal, da Etiópia ou da Somália. E ainda que só no CEE (Mercado Comum Europeu) há atualmente armazenadas 300 milhões de toneladas de cereais, e sua produção anual de leite tem um excedente de 6 milhões de toneladas.

Aqui na América Latina, a coisa continua: segundo a OIT (1972), 70% dos latinoamericanos eram pobres (43%) ou extremamente

pobres (27%). Quatro quintos de nossas crianças estão infectadas por parasitas intestinais (1984). Na verdade, "são secretas as matanças da miséria na A.L.; em cada ano explodem, silenciosamente, sem qualquer estrépido, três bombas de Hiroshima sobre estes povos, que têm o costume de sofrer com os dentes cerrados". Em cada minuto morre uma criança de doença ou de fome (1970), e 40 milhões aproximadamente estão subnutridos (1984), num hemi-continente que possui mais de 50 milhões de desempregados e cerca de cem milhões de analfabetos (1970); onde há 60 milhões de camponeses cuja fortuna ascende a 0,25 dólares por dia e metade de sua população vive apinhada em moradias insalubres. Para ajudar, se hoje há cerca de 380 milhões de latinoamericanos, no ano 2000 serão perto de 650 milhões e metade terá menos de quinze anos, o que causa, para o governo dos EUA, mas também para as fundações Ford e Rockefeller pesadelos. Daí, conforme a famosa frase de Lyndon Johnson ("Cinco dólares investidos contra o crescimento da população são mais eficazes do que cem dólares investidos no desenvolvimento econômico"), as missões norte-americanas esterilizam maciçamente mulheres e semeiam pílulas, DIUs, preservativos e almanaques, inclusive várias já esterilizaram milhares de mulheres na Amazônia, apesar de ser esta a zona habitável mais deserta do planeta. E agora denunciou-se que funcionários da FUNAI distribuem anticoncepcionais para as mulheres índias, ou o que restou delas.

No Brasil, hoje, a cada 2 minutos morre uma criança, geralmente vítima das chamadas "doenças da fome", desnutrição e infecções. Aqui, na oitava economia do mundo, 40 milhões de pessoas vivem na mais absoluta miséria, e temos 30 milhões de menores abandonados; além de que 3,3 milhões de famílias de trabalhadores rurais estão abaixo da linha da pobreza absoluta (algo como 18 milhões de pessoas), num país onde os 20 maiores latifúndios somam mais que a bagatela de 22,5 milhões de hectares.

Se pensarmos no Nordeste, então os índices vão ao absurdo, chegando em certas regiões a mais de 600 por mil de mortalidade infantil atualmente. Indo ver outros indicadores, daqui e do mundo, só veremos tragédias, tudo acontecendo hoje, já. E pior, estudando a evolução de muitos dados veremos que só têm piorado, cada vez morre mais gente, mais aumentam os pobres e a riqueza dos poucos ricos, mais a situação fica preta. (Observe que não toquei em muitos pontos importantes e decisivos, que deixaria, como estes já deixam, cada minuto de hoje em pé de igualdade com os piores dias de guerra, atômica ou não!).

Bom, mas pra que todas estas voltas? Começamos (e o artigo é) sobre a explosão da bomba atômica, e "nos" propusemos a pensar sobre esta questão e a localizá-la hoje. Ora, todos estes dados acima não têm outro objetivo senão o de exemplificar e mostrar que o nosso problema hoje (além da ameaça da destruição total - nuclear -, que é real e nos aterroriza de sobremaneira) é toda essa destruição, esse holocausto humano e ecológico que se mantém, e que possibilita a questão bélica nuclear propriamente dita. Além disto, a violência e o massacre global acima indicado aparentemente não "nos" envolve, uma vez que, como universitários, vemos praticamente quase todos alheios, isolados e protegidos destes males. Mas, ao contrário do que se pensa, estamos bem mergulhados, como todos aqueles milhões, neste negócio de fome, morte, exploração, destruição. Mais envolvidos do que gostaríamos, somos seus beneficiários!. Aqui chegamos num outro aspecto fundamental, que "nos" é terrivelmente incômodo de considerar, e particularmente angustiante para os que ainda tentam manter sua consciência tranqüila (suporto que a têm). Em poucas palavras: é que "nós" não temos nem a moral para, nem o interesse em combater as guerras, as armas nucleares, a fome, a poluição, a exploração dos muitos por tão poucos. Isto por um motivo muito simples: elas não são "nos" são desejáveis como também "nos" são essencialmente necessárias! E digo já porquê:

Na verdade, a lógica das coisas é fácil: foi (e é) graças a tudo isso, que não discusso condenamos tudo, que se construiu - e constrói a cada dia - a nossa civilização, a nossa tão amada civilização ocidental-cristã-democrática. Oh! Não pense, leitor, que isso é algo etéreo ou complicado demais. Nem tampouco que aquilo (os dados, as misérias todas) é apenas uma questão econômico-política, dos capitalistas versus os trabalhadores explorados, ou do capitalismo contra o socialismo ou algo similar. Há, é cla

ro, todo um lado macro-estrutural político-econômico, e é importantíssimo. Mas não é só disso que estamos falando. Ocorre é que me refiro ao "nosso" modo mesmo de vida, nossos valores, nossos costumes, nossa rotina, nossa universidade, nossa cervejinha, nosso carro, nosso laboratório. Não tenha dúvida: todas essas coisas, até mesmo esta caneta com a qual escrevo, nossa vida como ela é hoje não seria possível sem todo o lado negro de nossa civilização, que é quase toda ela. (Embora "nós" não vivamos nele, tenhamos em mente que "nós" somos poucos!).

Assim, pois, não nos enganemos e não sejamos hipócritas. Quantos de "nós" estamos dispostos a mudar o nosso estilo de vida? Quanto estamos insatisfeitos a ponto de pregar a destruição da sua própria maneira de viver? Da sua própria situação cultural, social, pessoal? Na verdade, me parece mais é que, ao contrário do que falamos e nossa moral prega, nós gostamos e muito do nosso modo de viver, e o vivemos na quase totalidade das vezes de modo a reforçá-lo e reproduzi-lo. Assim, deveríamos, mais honestamente assumir a defesa do American-way-of-life, e com ele do FMI, das multinacionais, da UDR, da "guerra nas estrelas", dos golpes militares, etc., etc. E, ah!, insisto aqui: não reclamemos das mazelas e misérias do nosso mundo, da nossa sociedade. Eu repito, e desafio a que me contradigam: elas "nos" são essencialmente necessárias. Aliás, afirmando estas coisas horrendas, não estou fazendo mais que reconhecer no discurso aquilo que eu, possivelmente você, leitor, e a quase totalidade dos que "nos" cercam já fazemos na prática, no nosso dia-a-dia - o que nos coloca numa posição no mínimo muito suspeita para nos compadecermos das vítimas do holocausto atômico e dos outros tantos.

Finalmente, então, agora que chegamos até aqui, leitor, como ficamos?

Felizes? Continuamos felizes? Ótimo. Esqueçamos então Hiroshima, Nagasaki, África, Índia, América Latina, arsenais nucleares e cataclismas ecológicos. Chega de lamentações, de hipocrisias, de boas intenções. Assumamos nossa "filha-da-putisse"!

Agora, somos pacifistas? Conscientes? Queremos acabar com as armas nucleares, a miséria, a poluição? Melhor! Trabalhemos então, que há tudo por fazer! Mas saibamos que para isso será necessário alterar profundamente nossa maneira de viver, coletiva e pessoalmente, a nossa maneira de nos organizar, de interagir conosco e com a natureza.

E saibamos também que caso as coisas não comecem a mudar meio logo, de forma minimamente real, o nosso futuro enquanto espécie, planeta vivo, está certamente condenado a um destino de morte e destruição, sob nossa responsabilidade e de nossa linda cultura ocidental-cosmopolita, nossa "alva" civilização branca. Um destino com bombas bem piores que a de Hiroshima.

Urge, portanto, como única saída, e como única atitude em respeito às vítimas de Hiroshima, Nagasaki e todas as outras vítimas, AÇÃO! Ação que seja despojada e liberta em si, autojustificadora, revolucionária. Revolucionária não só econômica e politicamente, mas moral, social e culturalmente, num sentido de cultura como atividade genérica do homem; ou seja, ação revolucionária na própria vida de cada um como a temos vivido.

Esta ação, que tem que ser criada e descoberta ainda, certamente vai destruir muito do nosso burguês paradigma de vida, do nosso modo de viver, mas só ela, vivida intensamente como vida mesma, pode abrir e criar novas possibilidades menos negras, menos terríficas que as que pairam hoje no horizonte.

Mas, entre nós, leitor, sinceramente, aqui e agora, alguém se habilita?

Charles (29 ano)

Dados e informações tirados de:

- "As veias abertas da América Latina" Eduardo Galeano - 20ª edição - Paz e Terra. Rio de Janeiro - 1975.

- "Esquemas para la interpretación de la realidad" - Gregório Iriarte - OMI - La Paz - Bolívia - 1985.

- Jornal da Constituinte (publicação do PT)

- Manifesto da DENEM - dia 13/maio/87 - Dia nacional de luta pela transformação do ensino médico.

CURSO LONGO



Você já imaginou completar o curso de medicina em 8 anos? E depois ir para a especialização?

A USP extinguiu sua residência nos moldes em que era feita, agora são eles que decidem tudo sem a padronização da Comissão Nacional de Residência Médica: o modo de acesso, o valor da bolsa, o programa da residência, a carga horária de trabalho permitida, enfim, tudo. A CNMR pode descredenciar a USP e fazer com que esse estágio-residência perca o valor legal, mas a CNMR é uma instituição que está tremendamente desacreditada e não toma posições que deveria tomar. Assim, creio que a USP vai se manter como uma ilha fora-da-lei. Isso acarreta dois problemas: pode fazer com que as demais escolas que estão achando que os residentes têm muita força política e ganham muito façam o mesmo, e vai fazer com que haja um número muito grande de candidatos à residência prestando em outros lugares.

Agora, a sacanagem: a congregação da USP numa tentativa de obter o aval dos alunos fechou o acesso para eles, isto é, os alunos da USP prestam uma prova e escolhem a sua vaga, quem não passar pode tentar de novo numa 2ª prova que é aberta a candidatos de fora para o restante das vagas. A bolsa estágio parece que vai ser de 1/3 da bolsa do residente atual (± Cz\$7.000,00) e o restante que se não muda, isto é, só que o estagiário-residente perde alguns direitos reivindicatórios.

O motivo daquela primeira frase no início deste texto foi por causa de uma afirmação de um professor titular da USP, que chamou minha atenção: (se referindo sobre o acesso direto à residência)

"- É melhor mesmo que o aluno tenha sua vaga garantida, pois o curso não está dando sua formação básica completa e a residência vai cobrir estas falhas".

É interessante ver como os professores nem pensam em modificar o internato para melhorar seu nível, mas sim prolongá-lo com todos os seus erros para tentar reparar os buracos que aparecem.

Para informar: os alunos da USP não estão de acordo com essas resoluções e estão tentando recorrer. Esperemos, para o bem de todos e da classe trabalhista principal implicada, que eles tenham sucesso.

Moacyr Perche
Vice-presidente Regional Sul II
Direção Executiva Nacional dos
Estudantes de Medicina

COMUESP 1

2-5 nov

Vamos prestigiar o trabalho estudantil médico. A programação científica é:

1) Cursos

- Genética na Prática Clínica. Coor: Prof. Dr. Beiguelman
- Distúrbios do Soro. Prof. Dr. Rubens Reimac
- Temas Gerais em Cirurgia. Coor: Prof. Dr. Samir Rasslam
- Saúde da Criança Brasileira. Coor: Prof. Dr. Murahouschi
- Modelo Sócio-Psicossomático. Coor: Prof. Dr. J. Fernandes Pontes
- Urgências Médicas. Coor: Prof. Dr. W. Abraão Saad
- Hepatopatias. Coor: Prof. Dr. Newton Carlos Polimero
- Ginecologia-Neoplasias. Coor: Prof. Dr. A. Rodrigues de Mello
- Temas em Cardiologia. Coor: Prof. Dr. J. Ramires

2) Palestras

- Cirurgia de Miopia. Prof. Dr. N. Kara José
- Manifestações Cutâneas nas Neoplastas. Prof. Dr. F. Forim
- As Drogas na Sociedade Contemporânea. Prof. Dr. A. Mored
- Prostaglandinas. Prof. Dr. Z. Bruno Fortes
- Informática Médica: Prof. Dr. R. Sabatine
- Hospedeiro Imuno Degrimido: Prof. Dr. I. Oliveira
- Oxigenoterapia Hiperbárica. Prof. Dr. I. Jorge Rivero
- Medicina da Reabilitação. Prof. Dr. C. Correa Pousa
- Epilepsias. Prof. Dr. J. Amâncio.

3) Mesas Redondas

- Diabetes Mellitus na Gravidez
- Atualização em Transplantes
- Vigilância Epidemiológica
- Distúrbios Sexuais
- Homeopatia e Acupuntura, outras fases da Medicina
- Século XX: o desafio de novas formas de morte e de morrer.

4) Grande Debate

"Ensino Médico no Estado de São Paulo".

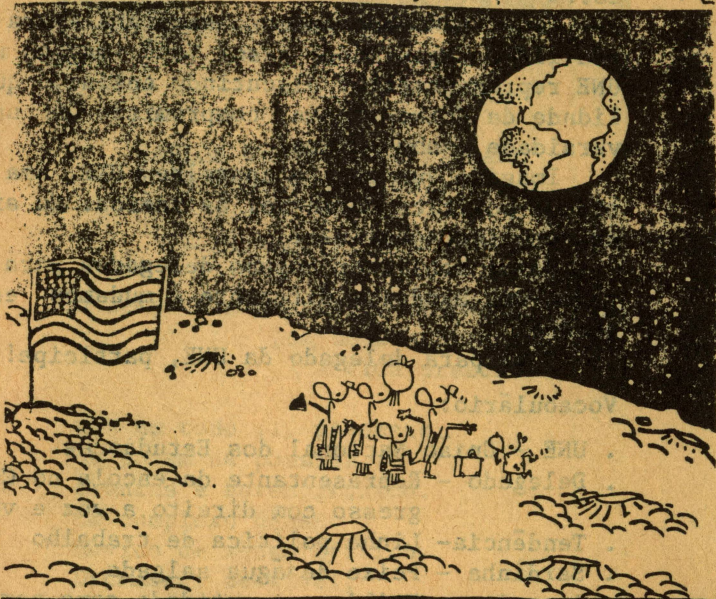
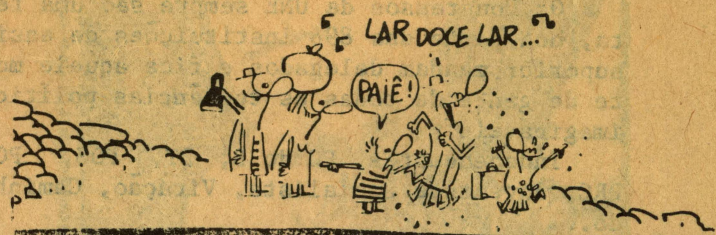
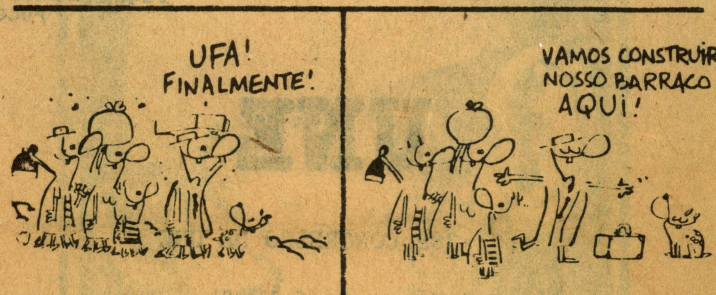
5) Cursos Especiais à Noite

- Temas em Gastroenterologia
- Diagnóstico por imagem
- U.T.I. Terapia Intensiva

As inscrições podem ser feitas na Comissão de Ensino, sala de Educação continuada, com a Mara.

Até: 30/09/87 - Cz\$ 500,00

01/10/87 - Cz\$ 700,00



MORADIA ESTUDANTIL

- Alugo apto. 1 quarto, bem localizado (Itatinga) apenas Cz\$ 15.000 + condomínio. Quem achar muito caro dê uma chegadinha nas reuniões dos CA's no DCE para achar novas formas de luta pela Moradia: às segundas ao 12:30H.

- Duplex, piscina c/ vista p/ o lago Paranoá. Interessados prestem vestibular na UnB, é a moradia estudantil de lá. Mixi móveis & CAAL-proj. imobiliários

UTOPIA E MEDICINA

A tentativa de se criar um modelo teórico de medicina utópica passa indubitavelmente pela discussão do objetivo da medicina. A palavra saúde é lembrada imediatamente, trazendo consigo sua definição usual nos dias atuais: bem-estar biopsico-social (adotada pela Organização Mundial de Saúde). Esse conceito, subjetivo por excelência, é extremamente influenciado pela ideologia (no sentido de um mecanismo que leva o indivíduo a atuar de determinado modo, com a ilusão de estar agindo por si mesmo, sem influências); ou seja, diante de um mundo restrito, praticamente sem perspectivas, o indivíduo pode sentir-se bem, pode achar natural uma realidade terrível. Nesse caso, seria mais adequada do considerar essa definição um bom indicativo da eficácia do aparelho ideológico dominante. Existe outra crítica a ser feita: é difícil imaginar que a saúde em si possa ter um sentido próprio; entendo que ela é um estado indispensável para a realização vital, de maneira alguma um objetivo final a ser alcançado. Proponho defini-la como a condição de vir a ser do possível individual. Essa definição, ainda que pouco operacional, permite a exclusão da ideologia, pois mesmo sendo o indivíduo seu próprio referencial, ele não pode descobrir-se saudável de maneira simplista. Tal descoberta implicaria num profundo autoconhecimento de seus desejos, sonhos e também de suas limitações.

Por esse prisma é mais fácil conceber uma prática médica holística, onde numa relação interpessoal horizontal o principal é a existência do outro como outro, sendo o indivíduo visto além do imediato, visando sua realização plena e combatendo os obstáculos a essa realização.

Esse novo modelo é, ao contrário do atual, não adaptativo, permitindo que os conflitos aflorem e sejam trabalhados com liberdade, extraíndo-se deles todo potencial para mudanças, individuais ou sociais, se for o caso. Além disso é inegável que tanto o processo de adoecer (em sentido amplo) como a medicina enquanto instituição fornecem subsídios para o entendimento de fatos da história, sendo desse modo a compreensão da medicina potencialmente revolucionária.

Para exemplificar o que acontece hoje, podemos tomar o complexo psiquiatria institucional-capitalismo-adaptação (exclusão) social. O indivíduo ideal nesse contexto é aquele que vivendo em precárias condições, consegue produzir, tão somente produzir (e sempre mais) lucros para o sistema. E que perdeu a capacidade de sonhar, de imaginar alternativas para o seu modo de vida, de visualizar perspectivas. Nesse processo porém, às vezes o indivíduo esboça uma reação, nem sempre racional, tentando resolver o conflito (freqüentemente intenso) e aí esbarra na psiquiatria institucional (excluindo os heres) que se encarrega de "resolver" seus problemas, exterminando o que resta de vida, adequando a pessoa ao seu paupérrimo cotidiano. O resultado, no final, é o desinteresse das pessoas, obstáculo quase (espero) intransponível na busca de uma nova sociedade.

No momento, não tenho intenção de tentar definir tecnicamente essa medicina. Entendo que inúmeros modelos podem ser pensados e ter na prática um bom resultado, desde que não ocorra uma deturpação do objetivo. Como acontece atualmente, por exemplo, no caso da grande interferência das indústrias de instrumental e medicamentos na prática médica, procurando sempre um aumento na sua rentabilidade. O médico participa comercializando seus produtos (auxiliado por um marketing poderoso), garantindo assim sua parte dentro da sociedade capitalista.

Espero que essa crítica contribua para a reformulação da medicina dentro de um objetivo mais amplo: a revolução.

Cláudio Eduardo Muller Banzato
69 ano

* DE PASSAGEM...

* Ulysses diz que, por ele, as medidas econômicas seriam adotadas ontem. Teriam a vantagem de não dar certo com um dia de antecedência.



* Comentário de Mário Covas, o político mais votado da História do Brasil (PMDB-SP, Senador):

"- A situação? Ela está sob controle. Só não sabemos de quem".

* Entrevistado numa mesa que reunia, no fim de semana no Hippopotamus, um grupo de primeira linha de jornalistas do eixo Rio-SP:

"- A Nova República é como a Terra de Marlboro. Todo mundo gosta, mas ninguém sabe onde fica".

* Do pedetista histórico Tertuliano dos Passos, sobre a grita dos empresários contra a presença do Estado na economia:

"- Antes de falar em privatizar as empresas estatais, os empresários precisavam pensar em se privatizar, abandonando as tetas do governo".

... sobre a esquerda brasileira:

"- A esquerda faz muito malabarismo e evoluções arrojadas no trapézio porque sabe que, embaixo, tem rede de segurança".

(Retirado de "O Lutador" nº 33;
06 a 12 set. 87)

(Colaboração Lesso XXIII, 39 ano)

* BIBLIOTECA - FCM *

NOTÍCIA DA BIBLIOTECA PARA O JORNAL "O PATOLÓGICO"

1) SOBRE O ROUBO DOS LIVROS

A Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp está enfrentando um sério problema, desde a mudança do sistema de acesso fechado para o livre acesso: **ROUBO DE LIVROS**.

Isto vem ocorrendo com uma certa freqüência e, o mais grave: **NÃO HÁ COMO REPOR ESTES LIVROS, POIS NÃO HÁ VERBAS PARA ADQUIRÍ-LOS**.

Além disso, são livros de custo elevado e importantes para todos os usuários da biblioteca. Alguns exemplos seguem listados abaixo:

- MARINHO, H.M. - Hematologia
- FELIPE JR.; J. de - Pronto Socorro, Fisiopatologia, Diagnóstico
- DUBIN, D. - Interpretação Rápida do ECG
- MAGALHÃES, H.P. de - Princípios de Radiologia do Coração e dos Vasos da Base
- ADAMS, J.C. - Manual de Fraturas e Lesões Articulares
- MARTINS FILHO, J. - Como e Porquê Amamentar
- DILLON, R.S. - Manual de Endocrinologia, Diagnóstico e Tratamento das Doenças Endócrinas e Metabólicas.

Solicitamos a compreensão de todos os usuários para evitar que ocorram novos problemas deste tipo, caso contrário, poderá ser necessário alterar o esquema de funcionamento da Biblioteca da FCM.

1) SOBRE A MULTA

A Biblioteca não está mais cobrando multa pelo atraso na devolução dos materiais bibliográficos. Por quê? 1) Porque cobrança de multa é ilegal e traz consequências desagradáveis; 2) Porque pelo regulamento adotado pelo sistema de Bibliotecas da Unicamp e aprovado pelo órgão colegiado da Biblioteca Central e Comissões de Bibliotecas das Unidades, o correto é a aplicação de suspensão e não mais cobrança de multa. É importante que todos saibam que a Biblioteca da FCM faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, portanto, nada mais justo que se enquadre no sistema legal do regulamento.

SOBRE O DEVIDO LUGAR DOS MILITARES NO BRASIL HOJE

No último dia 25 de agosto (terça-feira), Campinas viveu um acontecimento insólito e grave: o Colégio e Cursinho ANGLO sofreu uma verdadeira invasão, seguida de violência e vandalismo, perpetradas por cerca de uma centena de cadetes da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (ESPCEX). Motivados por um desentendimento juvenil entre alguns elementos de ambas as instituições, os cadetes, em sua maioria armados, sitiaram, ofenderam e humilharam por mais de 1 hora professores, funcionários e alunos nas salas de aula do Colégio ANGLO, agredindo fisicamente aqueles que contra seu autoritarismo se rebelaram. Para completar sua demonstração de gentileza e educação destruíram instalações físicas do colégio, depredando ainda os veículos que se encontravam estacionados em frente ao edifício.

Como resultado direto deste lamentável episódio, que desonra o nome da ESPCEX, espera-se que os cadetes envolvidos sejam punidos com o rigor da lei.

Mas além disso, este acontecimento traz à reflexão uma questão de ordem geral de grande seriedade e profundidade: a idéia que setores das Forças Armadas teimam em manter, e que pelo visto já foi absorvido pelos cadetes invasores do ANGLO, de que sejam cidadãos especiais da sociedade brasileira, juizes dos destinos da nação, detentores assim do direito de intervenção direta, armada e acima da lei em situações que avaliem seja de "desordem", desrespeito (como o que teria sido cometido pelos alunos do ANGLO) ou mesmo em algum "desvio ideológico" do país, quem sabe...

Pois saibam estes setores militares, (aliás mantidos, queiram ou não, pelos contribuintes), que não são mais tutores da sociedade brasileira!! Se algum dia o foram, isto se deu através de um golpe, que envergonhou a já tão combatida história democrática do Brasil e vilipendiou o que um país deve ter de mais respeitado: a sua constituição.

AS FORÇAS ARMADAS TÊM POR FUNÇÃO (e isso deve ficar definido na nova carta constitucional do país): A DEFESA DO PAÍS CONTRA EVENTUAIS AGRESSÕES DE INIMIGOS EXTERNOS, QUANDO ASSIM FOR DECIDIDO PELO GOVERNO FEDERAL E PELO CONGRESSO NACIONAL.

Para "zelar pela ordem interna" do país, e para punir os crimes ou eventuais desrespeitos à pessoa humana, como ofensas, aprendam os caros cadetes do exército, existem os poderes constituídos, legitimamente eleitos e a justiça comum, justamente para tentar tornar esta nossa vida em sociedade um pouco mais democrática e menos violenta, normatizando igualmente pelas leis os direitos e deveres de todos os cidadãos, quer civis ou militares.

Paulo Vicente Bonilha de Almeida
59 ano

I JORNADA ACADEMICA DE ÉTICA

Medicina, Filosofia e Realidade, de 19 a 22 de outubro, 1987.

Programa:

- . O Positivismo e Cientificismo na Medicina
- . O Nascimento do Ser Humano
- . O Poder - Poder Médico
- . Responsabilidade Social da Medicina
- . A Sexualidade Humana
- . As Organizações Médicas - o CRM

Vamos tentar meditar juntos, é a forma de crescer.

Diário do Vietnam

DIÁRIO DO VIETNAM

(Memórias de um ex-internado do CAISM)

1) The show must go on

Detesto ser anal. Preferia falar de coisas belas.

Mas...

Esteira rolante com mulheres [*]

Linha de produção cirúrgica industrial.

[*] Mulher: conjunto "integrado" de vagina, útero, trompas, ovários e mamas.

Nenhum rosto, nenhum nome

Na dúvida: "Donaaaaa..."; ou "Filhinha, abre bem as perninhas que o tio vai por um aparelhinho por baixo...".

Alta rotatividade, alta produtividade. Filhos, tumores, não importa; o importante é extrair! Extrair sempre e cada vez mais. Não importa como.

Linha de produção industrial de neuróticos. Neuróticos aos quilos, as toneladas. A Fábrica não pode parar...

2) Nascer

Há dois tipos principais de parto "normal":

No primeiro, a mãe chega em trabalho de parto. O feto é considerado prematuro e a mãe é internada para inibir o trabalho de parto. Inibe, inibe, inibe... Quando se acha que o feto já está maduro, deixa-se de inibir, mas a mãe não entra mais em trabalho de parto. Então começa-se a induzir o parto.

Induz, induz, induz... Nessa altura, depois de vários dias de indução, diagnóstica-se sofrimento fetal agudo pela indução e o parto finalmente ocorre numa cesariana de urgência. O recém nato era de pós-termo.

O outro tipo de parto "normal", com características peculiares, é aquele realizado em primigestas. Nesse caso, além das características já descritas, ocorrem novidades, e a principal delas é que se usa **FÓRCEPS**. Sempre. (Exceto na greve dos residentes, é claro). Segundo os magos docentes, é para "alívio" materno-fetal. Outros já colocam que seria para alívio do aprendizado compulsivo do R1. De qualquer forma, todos colocam que se não faz bem, mal também não faz. Não esmaga o craniozinho nem destronca o pescoquinho, portanto, mal não faz. Nem sequer altera o Apgar (um índice TÃO sensível). Claro que às vezes também dilacera o colo uterino, mas isso... É tem também aquelas crianças nascidas a fórceps que quando atingem 2-3 anos de idade e você pergunta como foi que ela nasceu, ela responde: "... não nasci, fui arrancada...". Mas isso não aparece no Apgar.

(Aliás, não sei nem se o apgar registra o fato de cortar sempre o cordão antes de se parar de pulsar).

Nascido (ou arrancado) o concepto, ocorre um momento singular, onde este é delicadamente colocado num carrinho e abandona a sala em alta velocidade rumo à sala de recepção de recém-natos, enquanto a mãe pergunta: "Era menino? Era menina?".

Para recepcionar o R.N., foram acordar um interno fresquinho e bem disposto (da Neonatologia) que vem especialmente para meter-lhe um tubo pelas narinas até o estômago e sugar-lhe as entranhas. Chupa, chupa, chupa... Esse fato trará doces recordações ao R.N., que por vários dias permanecerá com o nariz entupido e espirrando, sem conseguir mamar direito. Certamente irá se lembrar com muito carinho do interno que o recepcionou, seu primeiro contato com este mundo...

Depois de costurarem a mãe, e "tratarem" o bebê (injeção de vit. K e colírio de Nitrato de Prata que vai ocasionar conjuntivite química) em algumas horas este vai para junto da mãe, ocasião em que poderá mamar seu leite com clorafenicol. Isto tudo, é claro, supondo que o parto foi absolutamente normal. Ainda bem que gravidez não é doença...

Filhos, Filhos, Filhos. Filhos como ratos, gerados sem prazer, mães assexuadas, parto esterilizado. Reprodução de ratos, de mão-de-obra. Controle social. Mães neuróticas reprodutoras de neurose generalizada. Médicos neuróticos, reprodutores da doença mental social.

3) Morrer

CECAN. Estágio de Thanatologia. Morte controlada.

Morrer não pode: sinal de fraqueza, co-

vardia, incompetência.

Um, dois, três, respira... Um, dois, três, respira...

A ordem é viver, não importa como. Com seus tubos e suas dores: VIVER. Sem seus órgãos, sem cabelo, sem vida: VIVER.

Não são mulheres: são tumores, metástases de suas próprias existências.

Encruzilhada Fatal: (Des)Esperanças, Angústia, medo, dor.

A vida passando a limpo. Dúvidas... Nenhum contato humano. Catarates proibidas (Não há tempo para isso, temos uma batalha pela frente!).

Os Doutores estrategistas planejam as armas: Metrotrexate ou Platiran? Quantos rads será que ela aguenta? A cirurgia será radical?

Já os doutorzinhos fazem a "evolução" de final de semana:

- ("Será que eu vou morrer??")
- Fez cocô? Fez xixi? Dormiu bem?
- ("Afim, que doença eu tenho??")
- Respire fundo...
- ("Não tem mesmo cura??")
- Deixe a barriginha bem molinha...
- ("Tenho medo!")
- Tudo bem. Até amanhã! (que Amanhã não estarei aqui)

(E não ouse mobilizar meus sentimentos mal elaborados!).

Pacientes largadas; Angústia contida. Espectros humanos aguardando na porta por um cego de branco que lhes dê atenção: -"Deixe-me tocar suas vestes"; "-Beije-me", "-Cure-me". E ao Cristo em questão só resta usar do spray de Diazepan: Pulverizar a enfermaria, não para que elas durmam, para que ele durma. Durma e tenha pesadelos.

4) Sobre o Poder, a Ciência e os Banheiros

A estrutura física dos prédios reflete magicamente a estrutura de poder e hierarquia entre os seres. Corredor dos alojamentos médicos: Num extremo, o leito real daqueles que dormirão toda a noite: banheiro com chuveiro, janela, papel higiênico, vídeo-cassete... Quarto dos docentes. Casa Grande. Em direção ao outro extremo do corredor a senzala, graduada de acordo com as plaquinhas nas portas. Residentes: Banheiro com janela, papel higiênico... Residentes + Internos: Banheiro sem janela...; Internos: SEM BANHEIRO! Nem cortina na janela, em frente à qual existe um holofote apontando bem dentro do quarto. Interno alerta não veio para dormir: Tem que trabalhar noite adentro.

Ouçã quieto o que lhe digo, não questione minhas condutas, não exergue meu erro (que eu não erro). Eu o tenho em minhas mãos, eu o vigio, posso puni-lo, reprová-lo. Meu poder emana da ciência, do conhecimento que possuo e você não. É o aprendizado da desigualdade. Quem sabe mais manda. Cobra. Pune. Escala graduada de marionetes, fluxo contínuo de mau-humor e agressividade, desde esferas abstratas agindo sobre o docente, até o pontapé final que é recebido pelo cachorrinho do filho do paciente. Importa é o interno aprender o uso do poder que seu conhecimento lhe permite sobre os pacientes. Família CAISM. A hierarquia patriarcal, reprodução familiar. De pai para filho desde há 6 mil anos atrás...

5) O Bisturi e o Bicho Papão

Slipt, Split, Splet, corta-corta bisturi, corta rapidinho prá eu "papar" mais cirurgias...

Unidade Mash 4077. Corte rápido que os helicópteros não param de chegar. A guerra, lá fora, continua...

6) Didática Matemática

Panela de Pressão: esquema de cozimento rápido, alta temperatura, nenhum sabor, baixo teor nutritivo...

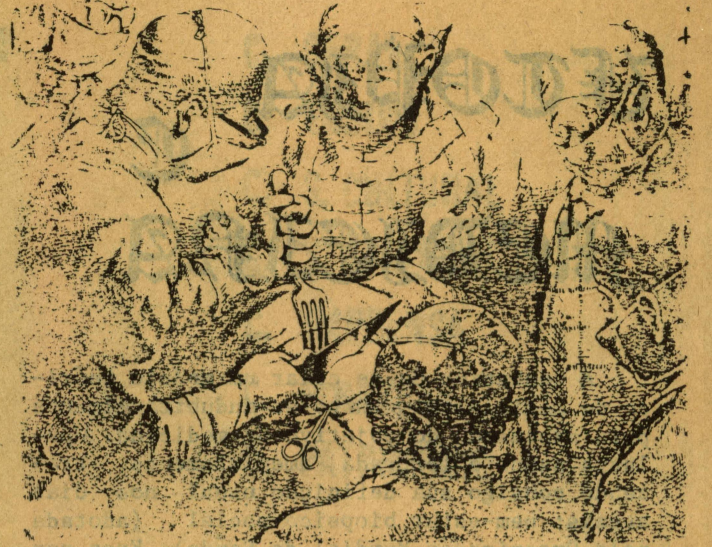
Ritmo alucinado, contínuo dia-noite-dia, luzes baixas, baterias de emergência em funcionamento para manutenção basal da vida em forma de inércia teimosa. Não há energia para ações supérfluas como pensar, estudar, se conscientizar. O lúdico é contra-producente. Comer desperdiça tempo. Dormir é dispensável.

Receitinhas de bolo. Aprender a medicalizar a sociedade. Saber o mínimo para "tocar o serviço".

"Aprender o que fazer sem saber o que está fazendo!".

E tudo para o seu benefício.

A lógica que seguem é a do gráfico A: Quanto maior a densidade de serviço (quantidade de serviço/aluno/tempo) maior o aprendizado, numa relação que segue em linha reta "ad infinitum". Esta é a filosofia mecanicista daqueles que imaginam homens como máquinas. Mostra bem que não entendem de gente,



porque não trabalham com gente. Trabalham com doenças, fetos, tumores: não gente! Mostra bem que entendem internos e residentes como máquinas, servis aos interesses produtivos, nada mais.

A curva real de desempenho do aprendizado x densidade de serviço é aquela do gráfico B.

7) Melhoramentos

O estágio no CAISM, excetuando-se o regime de alta-pressão e outras coisas, é semi-desestruturado-vinculado (vide proposta de reestruturação global do ensino médico), ou seja, dentro do internato é o modelo que chega mais próximo àquele que defendemos na proposta, como ideal. Este ano, entretanto, o ensino da semiologia ginecológica caiu para o 4º ano, ocorrendo assim, uma desvinculação parcial deste modelo, passo que vai frontalmente contra o caminho proposto pelos estudantes. Não considero uma mulher de pernas abertas e um grupo de alunos aprendendo a espetar um espécúlo no alvo, sem a responsabilidade assistencial personalizada no executor da manobra, como avanço curricular.

8) Adendos Finais

É importante ressaltar que as considerações acima não refletem, de forma alguma, o pensar da maioria. Nem dos internos, nem dos residentes, nem das pacientes.

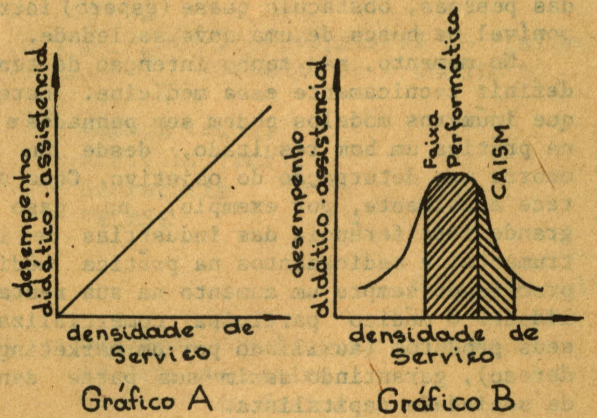
Os internos, enfadados por um curso medíocre, regozijam-se de poder por a mão na massa (e se lambuzam...), e é o que basta.

As pacientes, acostumadas aos açougues da vida, e não cientes de seus direitos (achando tratar-se de "favores") agradecem em coro ao tratamento recebido.

Também reconheço aspectos muito positivos nesse serviço, e pessoas (poucas) ótimas que nele trabalham. Mas isso tudo fica muito diluído em um cenário predominantemente doentio; preferi deter-me neste último, por ser o mais desconhecido e aquele que mais me marcou. Haveria também muito mais a dizer, e considerações muito mais profundas a serem tecidas, mas o espaço é limitado, e aí...

Também não pretendo estabelecer uma lógica retilínea de culpabilidade maniqueísta. Não há culpados nem inocentes. Não existe opressor sem oprimido, dominador sem dominado. São todos engrenagens submissas a uma estrutura doente. É na mesmice amorfa e impensada do dia-a-dia que se consuma e edifica o Thanatos.

Nesse joguinho medíocre só há perdedores. Todos perdem. Só quem perde é a vida.



Fernando (Ganso) - XXI
5º ano

O PATOLÓGICO edição agosto/
Setembro 87
Coord. Textos - Giulietta
Diagramação - Giulietta e
Denise (3ª)
Ilustrações - Moacyr, Rubens
e Rogério (3ª)
Capa: Rogério e Zé Paulo (3ª)
tiragem - 600 exemplares